



## Predadores em soja transgênica tolerante a lagartas (Bt) e a herbicida (RR)

Mariana N. S. Sismeiro<sup>1</sup>; Juliana C. Fazam<sup>1</sup>; Ana Claudia Vieira<sup>1</sup>; Tatiane Lobak<sup>1</sup>, José Eduardo S. Poloni<sup>2</sup>; Amarildo Pasini<sup>1</sup>; Samuel Roggia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, 86055-900 Londrina, PR, Brasil. Email: [marisismeiro@hotmail.com](mailto:marisismeiro@hotmail.com) <sup>2</sup>Embrapa Soja, Rod. Carlos João Strass, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus São José do Rio Preto, Rua Cristóvão Colombo, 2265, 15054-000 - São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Com a adoção da soja Bt no Brasil, ganha importância o estudo de interações desta com organismos benéficos do agroecossistema. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de cultivares de soja Bt, RR e não-transgênica e do seu manejo fitossanitário sobre predadores que habitam o solo. Foi utilizado delineamento de blocos ao acaso com 8 repetições e parcelas de 18x18m. Os tratamentos consistiram em: (T1) MIP em soja não-transgênica, (T2) MIP em soja RR, (T3) MIP em soja BtRR2. E um tratamento adicional com 4 repetições e aplicação calendarizada de inseticidas em soja RR (T4). Quinzenalmente, foram realizadas amostragens com 4 armadilhas (pitfall) por parcela, com 72 horas de captura. A densidade de predadores foi submetida a ANOVA e comparada por Tukey ( $p$ -valor=0,05). Calculou-se a diversidade pelo índice de Shannon-Wiener ( $H'$ ) e análise multivariada de componentes principais (ACP) para táxons com mais de 100 indivíduos. Com 8 datas de amostragens, obteve-se 871 insetos predadores de 6 ordens e 2767 Araneae. As aranhas foram os mais frequentes com 76% do total, seguidas por Carabidae (N=501), Dermaptera (N=153) e Staphylinidae (N=101). Já Chrysopidae, Pentatomidae, Syrphidae e Vespidae foram consideradas raras, pois são encontradas mais frequentemente na parte aérea das plantas. A soja RR com as aplicações calendarizadas de inseticidas (N= 370) apresentou menor número de indivíduos coletados. Já a soja não-transgênica (N= 791) obteve, além do maior número de indivíduos, o menor índice de diversidade com  $H' = 0,322$ , indicando que o manejo fitossanitário associado a esta cultivar favorece a abundância de artrópodes predadores. Dos 8 táxons selecionados para a ACP, 7 deles apresentaram-se no mesmo quadrante em que se localizou a soja não-transgênica, indicando que existe uma forte relação entre os predadores e esta cultivar. Apesar disso, nenhum efeito significativo da soja BtRR2 foi detectado sobre a densidade populacional de predadores.

**Palavras-chave:** controle biológico, macrofauna, plantas transgênicas.

**Apoio:** CAPES, Embrapa Soja.